

# DOURO TUR

TURISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO DOURO



O projeto de I&D DOUROTUR – Tourism and technological innovation in the Douro, n.º da operação NORTE-01-0145-FEDER-000014, é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020).

## **Reflexão e Perspectivas sobre o Turismo na região do Douro – NUT III**

## **Projecto**

Projeto de I& DOUROTUR – Tourism and technological innovation in the Douro, n.º da operação NORTE-01-0145-FEDER-000014, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020). Investigador responsável: Prof. Dr. Xerardo Pereiro (UTAD- CETRAD) – [xperez@utad.pt](mailto:xperez@utad.pt) Financiamento: 679.458,26 €

## **Linhas de trabalho**

1. Oferta turística e hospitalidade turística do Douro. Coordenador: Prof. Dr. Xerardo Pereiro ([xperez@utad.pt](mailto:xperez@utad.pt))
2. Imagem turística e relatos turísticos do Douro. Coordenação: Prof. Dr. Carlos Marques ([cmarques@utad.pt](mailto:cmarques@utad.pt)) e Prof. Dr. Octávio Sacramento ([octavsac@utad.pt](mailto:octavsac@utad.pt))
3. Procura e efeitos turísticos no Douro. Coordenadoras: Prof.a Ana Paula Rodrigues ([anarodri@utad.pt](mailto:anarodri@utad.pt)) e Prof.a Dr.a Luzia Oca ([luziag@utad.pt](mailto:luziag@utad.pt))
4. Marketing digital e uso de novas tecnologias da informação e comunicação no Douro. Coordenador: Prof. Dr. Mário Sérgio Teixeira ([mariosergio@utad.pt](mailto:mariosergio@utad.pt))

## **Título**

Reflexão e Perspectivas sobre o Turismo na região do Douro – NUT III

## **Data**

30 de janeiro de 2017

## **Autoria**

Vítor Rodrigues (coordenação do documento). Mail: [vitoragr@utad.pt](mailto:vitoragr@utad.pt)

Xerardo Pereiro (coordenação do projeto)

Edgar Bernardo

Filipa Jorge

Gonçalo Mota

Lorenzo Bordonaro

M.ª Nieves Losada

Miguel Belo

Yousra Makanse

## **Contactos**

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG)

Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Edifício do Pólo II da ECHS, Quinta de Prados, 5000-103- Folhadela -VILA REAL (PORTUGAL)

Web do CETRAD: [www.cetrad.utad.pt](http://www.cetrad.utad.pt)

Mail do projeto: [dourotur@utad.pt](mailto:dourotur@utad.pt)

Web do projeto: [www.dourotur.utad.pt](http://www.dourotur.utad.pt)

## **Nota Introdutória**

Serve, a presente nota introdutória, para expressar um profundo agradecimento a todos os agentes, públicos e privados, pela presença na sessão de apresentação oficial do projecto Dourotur - Turismo e inovação tecnológica no Douro, que decorreu no passado dia 11 de janeiro, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O contributo e intercâmbio de ideias e visões sobre o território do Douro, enquanto destino turístico, gerado pelas dinâmicas da sessão, revestem-se de grande importância para o desenrolar da investigação actualmente em curso. Como tal, sublinhamos e subscrevemos, na totalidade, a relevância da partilha de conhecimentos entre *stakeholders* e academia, esta última representada pela equipa Dourotur, pelo que contamos com o vosso apoio e abertura para que, no desenrolar do presente projecto, continuem a desempenhar o papel de parceiros que tão fundamental nos crê ser.

Pelas razões enunciadas, apresentamos, uma vez mais, os mais sinceros agradecimentos pela vossa participação.

A Equipa Dourotur



## **Agradecimentos**

Alexandre Guedes (Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.)

Ana Martinho (Associação Douro Generation)

António Girão

António Lencastre (Caves Vale do Rodo)

António Garcia (HTDOURO)

Carla Mariani

Carla Santos (Associação Douro Generation)

Carlos Maia (AETUR)

Críspulo Cardoso

Costa Seixas

David Carvalho

Fernanda Brites

Fernando Fortuna (Casa da Fonte)

Filipe Carvalho (The Fladgate Partnership)

Filipe Silva (Manhãs D'Ouro)

Hernâni Gouveia (Treegood)

Ivana Stevíc (Porto Time)

João Duarte (Museu do Douro)

João Silva (Museu da Vila Velha)

Joaquim Barroso (Paradoxo)

Jorge Santos (AETUR)

José Andrade

José Costa (Câmara Municipal de Murça)

José Magalhães (Município de Vila Real)

José Santos

Luís Morais

Maria Martins

Paulo Vaz (Escola do Turismo de Portugal | Douro – Lamego)

Pedro Silva (Manhãs D'Ouro)

Pedro Ricardo (Paradoxo)

Rita Melo

Rui Neto (Câmara da Mêda)

Rui Ferreira (RMF | Agência de Comunicação)

Rui Fraga (HTDOURO)

Tamyris Jaffe

Samuel Tapada (Longomai)

## A sub-região do Douro em números

O Douro é uma sub-região enquadrada na NUTS II Norte de Portugal, uma das mais antigas regiões de Portugal, onde impera uma grande diversidade de recursos ímpares. Esta sub-região do Douro ocupa, territorialmente, cerca de 19% da área da Região Norte ou 4100km<sup>2</sup> (Paredes *et al*, 2011), sendo composta por 19 concelhos<sup>1</sup> e “partilhada” por 4 distritos<sup>2</sup>. O Douro caracteriza-se por ser um território em constante processo de despovoamento, com perda acentuada de população nas últimas décadas (Figura 2), a um ritmo médio anual de -0,8%, o que no fundo, reflecte a tendência de todo o território nacional, assente na “fuga” das áreas rurais para os grandes centros urbanos, próximos do litoral.



Figura 1. Mapa da região Douro.

Elaboração própria com base em Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (2017).

<sup>1</sup> Alijó, Armamar, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.

<sup>2</sup> Bragança, Guarda, Vila Real e Viseu

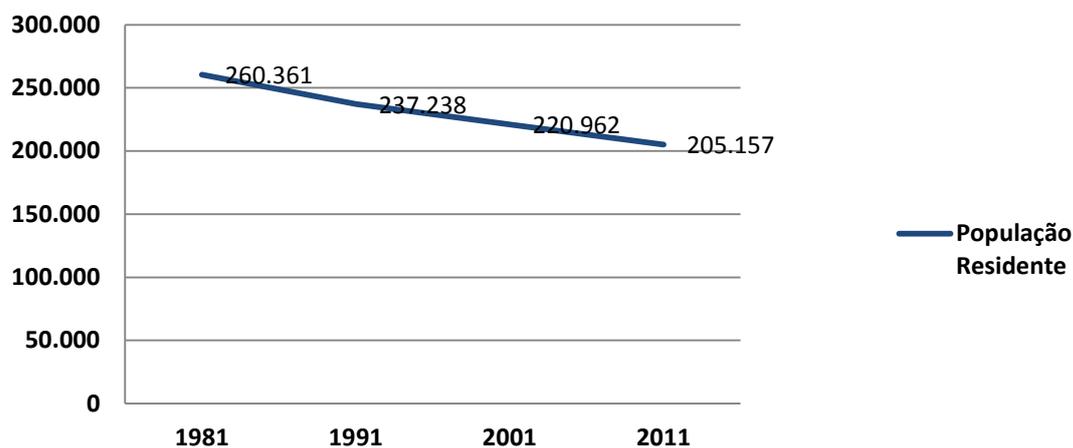


Figura 2. População Residente na NUTS III Douro, segundo os Censos.

Elaboração própria com base em INE (1982, 1992, 2002, 2012).

A densidade populacional no Douro é prova de dispersão populacional e baixo urbanismo já que em 2014 se contabilizaram cerca de 49,2 habitantes por quilómetro quadrado, na região. Este despovoamento deve-se, por um lado à migração para as áreas urbanas no litoral e à emigração, ambas em resposta às inexistentes oportunidades laborais que o Douro proporciona já que, a título de exemplo, as ofertas de emprego disponibilizadas pelo Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP) são limitadas, a maioria das quais no sector de actividade terciário e localizadas nos municípios de Lamego e Vila Real.

Por outro lado, o despovoamento também se deve ao envelhecimento da população e à baixa taxa de natalidade que ronda os 6%, esta associada ao índice médio de fecundidade se situa nos 0,96 (INE, 2016). Em resultado destes dados é sem surpresa o número de indivíduos activos por idoso, que se situa nuns escassos 2,8.

## Emprego e Empresas

Constatou-se, acima, a limitação da oferta laboral no Douro, mais ainda se se atender aos estimados 13.696 desempregados, registados em 2015 (PORDATA, 2017). Como complemento, e de uma forma genérica, foi elaborado o Quadro 1, onde se apresentam dados de 2014 correspondentes à densidade de empresas e estabelecimentos na sub-região Douro, bem como o respectivo pessoal ao serviço. Para o primeiro caso, concluiu-se a existência de uma baixa densidade de empreendimentos distribuídos pelo território duriense, o que coloca a sub-região como a terceira com o pior desempenho, à frente do

Alto Tâmega e Trás-os-Montes. No mesmo sentido, o número de indivíduos a trabalhar em empresas ou estabelecimentos é, igualmente, insatisfatório, apresentando valores iguais aos verificados no Alto Tâmega e ligeiramente superiores aos de Trás-os-Montes (1,5). Quando comparados com os dados da região Norte, facilmente se conclui que o desempenho dos indicadores, no território em causa, são bastante inferiores, o que, por si, poderá justificar, em parte, uma dinâmica territorial, social e económica não correspondente às expectativas.

**Quadro 1. Empresas, Estabelecimentos e respectivo Pessoal ao Serviço, na sub-região Douro (2014).**

	Densidade de empresas (N.º/Km <sup>2</sup> )	Pessoal ao serviço por empresa	Densidade de estabelecimentos	Pessoal ao serviço por estabelecimento
<b>Douro</b>	7,4	1,7	7,6	1,7
<b>Norte</b>	18,2	3,0	18,9	3,0

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2016).

Já no que concerne à diversidade empresarial, distingue-se um total de 65.708 unidades, devidamente distribuídas por 29.937 empresas, 30.701 estabelecimentos e 5.070 sociedades. O recurso às Figura 3, Figura 4 e Figura 5 permite compreender a distribuição por tipologia de actividade, de acordo com a CAE-Ver.3<sup>3</sup>. No que respeita às empresas sediadas no Douro e estabelecimentos com operação no mesmo território, os números são, em tudo, idênticos. Para ambos os casos, as actividades A, G, I, N e F concentram mais de 79% do total, com particular destaque para o primeiro grupo, que agrega mais de 50% da oferta global. Centrando atenções para as sociedades constituídas no território, o panorama é ligeiramente distinto. Ao contrário da distribuição anterior, a tipologia N não entra na equação, sendo “substituída” pelo grupo C. Simultaneamente, a organização é bem mais equilibrada, com o grupo G a ser aquele com maior relevância, quando comparado com os restantes.

<sup>3</sup> Tipologia das actividades:

A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

C – Indústrias transformadoras.

G – Comércio por Grosso e Retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos.

F – Construção.

I – Alojamento, Restauração e Similares.

N – Actividades administrativas e dos serviços de apoio.

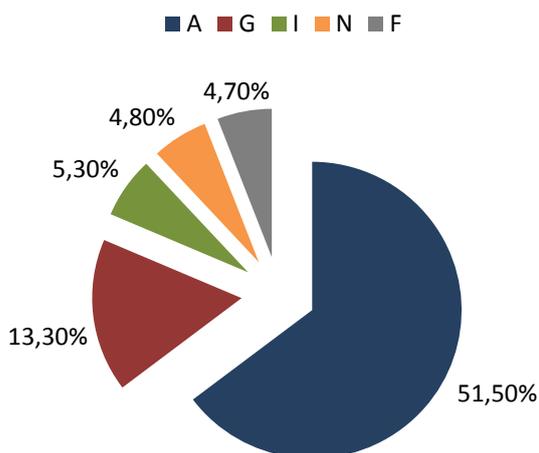


Figura 4. Empresas sediadas na sub-região Douro, segundo a CAE-Rev.3 (2014).

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2016).

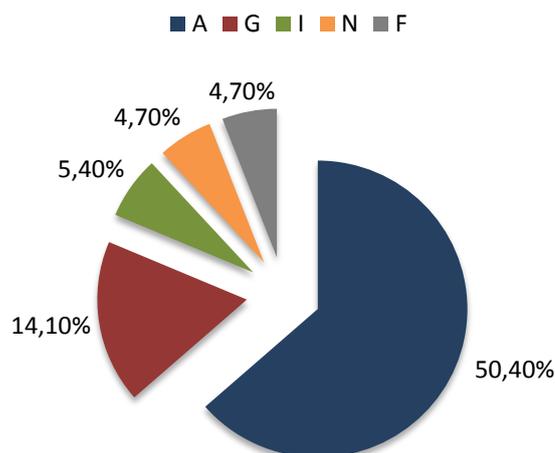


Figura 3. Estabelecimentos na sub-região Douro, segundo a CAE-Rev.3 (2014).

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2016).

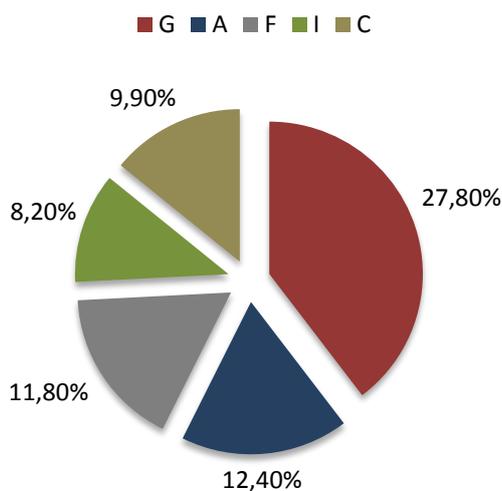


Figura 5. Sociedades estabelecidas na sub-região Douro, segundo a CAE-Rev.3 (2014).

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2016).

Perante tais factos, importa ter em consideração os números referentes à Oferta Turística, nomeadamente os empreendimentos turísticos e empresas dedicadas à animação turística. Se se observar a Figura 6, cuja análise se centra na evolução do número de empreendimentos turísticos e respectiva capacidade de alojamento, no

período compreendido entre 2000 e 2015, conclui-se que, com excepção dos últimos três anos, ambos os indicadores registaram alterações com uma significância praticamente nula, face às oscilações positivas e negativas que se podem observar. Mesmo num período anterior a 2000, o número de empreendimentos na região do Douro mantinha um registo semelhante, nomeadamente nos anos de 1991 e 1995, com 35 e 31 estabelecimentos, respectivamente. É possível afirmar que apenas a capacidade de alojamento conheceu uma evolução positiva, na transição da década de 90 para a década 2000, face a um crescimento de, aproximadamente, 50% entre 1995 e 2000 (Santos & Terrasêca, 1998; INE, 2001).

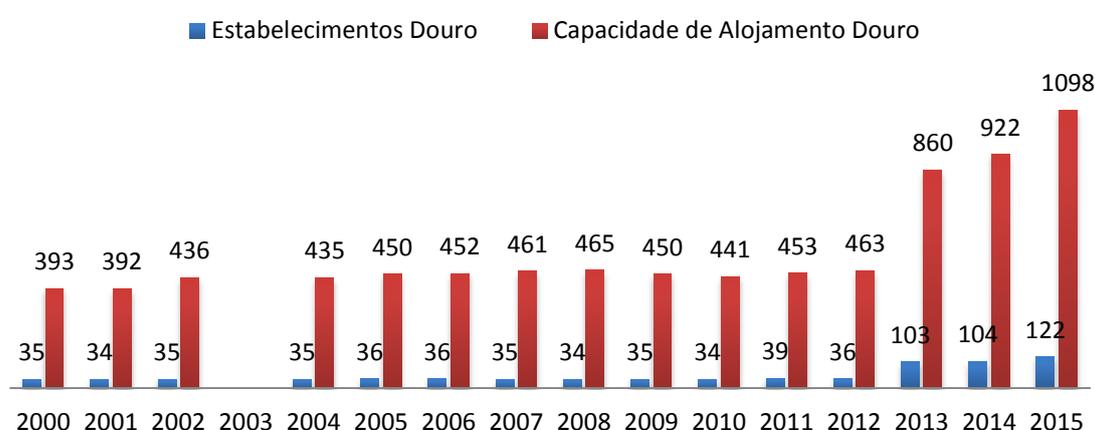


Figura 6. Número de Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento no Douro (2000-2015).

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016) e RNT (2016).

O período de 2013 a 2015 foi, propositadamente, desconsiderado na primeira análise, uma vez que os dados estatísticos anteriores não contabilizavam os empreendimentos tidos como Turismo no Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação. Com a alteração metodológica, o número de empreendimentos turísticos no Douro cresceu exponencialmente, passando dos 36 registados em 2012, para os 122 em 2015. Simultaneamente, o número de camas disponíveis também acompanhou o crescimento verificado, atingindo um total de 4.321 em 2015, mais 87,6% face aos números de 2012. Actualmente, o Registo Nacional de Turismo (RNT) aponta para um total de 255 empreendimentos, na região do Douro, devidamente divididos entre 94 alojamentos locais e 161 empreendimentos turísticos (RNT, 2017).

No que respeita à Procura Turística, seria de esperar, pelo menos nos anos subsequentes ao reconhecimento do Alto Douro Vinhateiro como património mundial com a chancela UNESCO, um crescimento significativo do número de hóspedes. Contudo, tal cenário não se verificou, tal como traduz a Figura 7. Observa-se a ausência de uma tendência evolutiva, ainda que a partir de 2013 se verifique um crescimento dos números. Ainda de acordo com a mesma figura, observam-se os resultados correspondentes aos proveitos de aposento que, neste caso em concreto, acompanham a evolução do número de dormidas. O indicador registou o valor mais baixo em 2012, resultante da quebra do número de hóspedes e dormidas, mas conheceu, nos últimos três anos do período em análise, um crescimento constante e significativo, tendo superado a barreira dos 10 milhões de euros, em 2014.

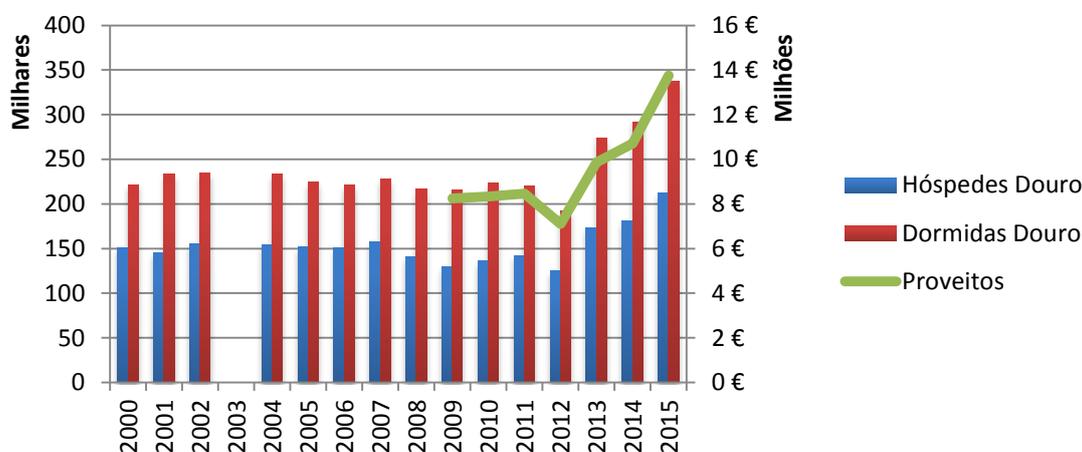


Figura 7. Número de Hóspedes, Dormidas e Proveitos nos Empreendimentos Turísticos do Douro (2000-2015).

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016).

Uma breve reflexão referente aos agentes de animação, cuja actividade se divide entre empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos, permite aferir a existência de 55 agentes sediados na sub-região Douro. Claro está que a estes números teremos que acrescentar aqueles que respeitam a empresas cuja operação se desenrola, igualmente, no território duriense, ainda que não se encontrem aí sediados.

Por último, e inserida nesta última referência aos operadores marítimo-turísticos, apresenta-se uma breve análise respeitante ao número de passageiros de cruzeiros no rio Douro. Segundo dados disponibilizados pela APDL (2016), o número de passageiros a navegar no Douro cresceu, entre 2013 e 2015, a uma taxa média anual de,

aproximadamente, 10%, superando a marca dos 700 mil, no último ano. Se nos reportarmos aos passageiros de barco hotel, os valores são ainda mais satisfatórios, com um crescimento médio anual a rondar os 15,4%, num total de 60.421 passageiros, no final de 2015. Constituem, de facto, números animadores para a actividade turística do rio Douro e da própria sub-região. No entanto, interessará, durante a investigação, e sendo um dos objectivos a que a mesma se propõe, avaliar os impactos da dinâmica dos cruzeiros na sub-região Douro, com especial enfoque na operação da tipologia “Barco Hotel”.

## **Matriz SWOT: Reflexão e Conclusões**

No seguimento da sessão de apresentação do projecto “DouroTur: Turismo e inovação tecnológica no Douro”, promoveu-se uma actividade ou desafio, se assim se pretender considerar, cujo propósito máximo consistia na discussão e avaliação do desempenho, no presente, do sector do turismo na região e respectiva actividade. Sustentado na questão *Qual a situação actual do turismo no Douro (NUTS III)?*, e na expectativa de criar um espaço de diálogo e debate entre todos os participantes, foi proposta a criação de uma Matriz SWOT.

Face aos resultados que se apresentam de seguida, considera-se ter sido vantajosa a organização da apresentação pública e do posterior momento de discussão. A heterogeneidade de perspectivas e visões sobre o território do Douro, enquanto destino turístico, contribuiu, em larga escala, para o enriquecimento da sessão e, de pronto, se constituiu como uma das bases para o desenvolvimento do próprio projecto. Simultaneamente, serviu de “elo de ligação” entre a academia e os agentes locais e regionais, diminuindo, em parte, a distância que se diz existir entre estes dois grupos e abrindo espaço para colaborações e parcerias futuras.

A par da Matriz SWOT foi, igualmente, elaborado um *buzzwords* ou “nuvem de palavras”, reunindo e destacando as palavras que maior número de vezes foram proferidas e/ou que maior relevância tiveram nas sucessivas intervenções da sessão. Posto isto, o esquema que se apresenta na Figura 8, procura traduzir o peso de cada uma das 14 palavras que se concluiu terem sido mais frequentemente utilizadas.



Figura 8. *Buzzwords* – Turismo na sub-região Douro.

Fonte: Elaboração própria.

O destaque maior recai sobre o termo “marca”, nomeadamente na necessidade de se criar e/ou associar esta determinante ao território do Douro, enquanto destino turístico. Num outro patamar, evidenciam-se palavras relacionadas entre si, como o “vinho”, a “vinha” e o “vinho do Porto”, todas elas alusivas à tradição da produção vitícola, e destacando-se a sua importância para o território, face à relação existente entre elas e o peso que poderão ter para criação de uma marca. A necessidade de envolver e integrar a “população local” nos estudos sobre a região, mas também na elaboração das políticas e estratégias, é outro dos aspectos defendidos, tendo sido esta uma das expressões mais vezes referida. Por último, a definição de “redes de oferta” e a criação de “sinergias” entre agentes do território, foram dois outros conceitos associados, e defendidos pelos participantes.

Não se constituindo como uma condição *sine qua non*, a nuvem de palavras está associada à Matriz SWOT que se apresenta de seguida. Uma breve análise permite aferir que a sub-região Douro, apesar de apresentar um conjunto alargado de pontos fortes e de se perspectivarem oportunidades futuras, carece, ainda, de elementos de base de um destino turístico, nomeadamente uma imagem robusta e sedimentada nos mercados nacional e internacional, oportunidades de investimento, articulação entre os sectores públicas e privado, e acessibilidades inter-regionais, citando apenas alguns exemplos.

## FORÇAS

- Hospitalidade das Populações Locais;
- Diversidade dos produtos alusivos ao vinho
  - Vinhos de Mesa, Vinho do Porto, Moscatel e Espumantes;
- Reconhecimento do Vinho do Porto como um produto e uma “marca” de qualidade;
- Acessibilidade para o destino;
  - Túnel do Marão;
- Património Natural, Cultural (material e imaterial);
- Classificação UNESCO;
- Segurança;
- Diversidade histórica;
- Rio Navegável;
- Gastronomia;
- Rede das Aldeias Vinhateiras;
- Oferta alojamento turístico diversificada;
- Relação preço-qualidade (?);
- Rotas e Percursos Turísticos
  - (Ex: projecto Vale do Varosa; Rota do Vinho do Porto)

## OPORTUNIDADES

- Comunidades autónomas espanholas fronteiriças (Galiza, Castela e Leão)
  - Articulação e Oferta conjunta;
  - Douro Internacional;
- Mercados emissores emergentes (Brasil, Angola, ...)
  - Reforço da aposta nos mercados internacionais;
- Energias Renováveis;
- Projecto Aldeias Vinhateiras
  - Alargamento do âmbito geográfico;
- Diversidade de Unidades de Paisagem
  - Desenvolvimento de produtos complementares (Ex: Turismo Náutico → Desportos Aquáticos);
- Aeroporto Sá Carneiro
  - Reestruturação e reforço da articulação com a região;
  - Acessibilidades aéreas directas para o Douro (?);
- Linha ferroviária do Douro (Porto-Pocinho)
  - Electrificação e Melhoramento da via → Aumento do número de viagens (?);
- Rio Douro e afluentes como vias de acesso ao “Douro Interior”
  - Desenvolvimento do transporte “Táxi Fluvial”;
- Turismo “slow” → Movimento “slow”
- Associação entre os vinhos e a oferta turística;
- Integração de Patrimónios contemporâneos;
- Evolução tecnológica e respectiva profissionalização;
- Criação de um modelo de governância “ótimo”.

## FRAQUEZAS

- Imagem do Douro nos mercados internacionais;
- Baixa Estada Média;
- Dinamização do território;
- Desarticulação interinstitucional e entre os *stakeholders* do destino;
- Ausência de uma “Marca”;
- Défice infra-estrutural;
- Investimento deficitário;
- Sazonalidade;
- Formação dos Recursos Humanos;
- Ausência de estratégia de cooperação (Redes de Oferta)
- Despovoamento / Desertificação;
- Acessibilidades inter-regionais;
- Concentração da oferta no vinho, rio e natureza
- Fraca articulação e relação entre os operadores marítimo-turísticos e os restantes agentes;
- Partilha de conhecimentos;
- Modelos de governância obsoletos;
- Promoção do destino “Douro”
- Dinamização das aldeias durienses

## AMEAÇAS

- Empregabilidade
  - Não criação de empregos e conseqüente ausência de fixação da população;
- Aproveitamento da marca “UNESCO” pelos destinos do litoral (Porto e Gaia)
- Actividade marítimo-turística
  - Impactos ambientais nefastos;
- Notoriedade de outros destinos vínicos
  - Ex: Ribeira Sacra (Galiza) e potencial classificação como património mundial da UNESCO;
- Monocultura turística;
- Perda de relevância da marca “UNESCO” para fins turísticos (?);
- Ausência de instrumentos de controlo e avaliação da actividade turística (análise dos efeitos e impactos)